



O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO

Wanda Aparecida Machado Hoffmann¹, Vera Regina Casari Boccato² e Cintia Almeida da Silva Santos³

¹Departamento de Ciência da Informação – Centro de Educação e Ciências Humanas – Universidade Federal de São Carlos, *campus* de São Carlos – Brasil

²Instituto Federal de Educação – Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* de São Carlos – Brasil

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade – CECH-UFSCar – Brasil

RESUMO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia concebidos em 2008 trazem consigo uma proposta de ensino singular para o Brasil, ofertar em uma única Instituição diferentes modalidades de ensino. O “pensar” para este novo modelo de Instituição exige um “pensar” e olhar também sobre o papel do profissional de informação desta Instituição. A proposta deste estudo é investigar a percepção do gestor do Instituto Federal sobre o papel do profissional de informação. A metodologia utilizada foi exploratória, a partir de estudo de percepção na forma qualitativa, sendo realizada entrevista com o gestor do IFSP, *Campus* São Carlos, Brasil. O resultado obtido revela a importância da atuação do profissional da informação nas unidades de informação dos Institutos Federais. Concluiu-se que o profissional da informação possui a responsabilidade e comprometimento em propiciar o acesso e a disseminação da informação.

Palavras-Chave: Profissional da Informação; Unidades de Informação; Acesso a Informação; Institutos Federais; Estudo de Percepção.

ABSTRACT

The Federal Institutes of Education, Science and Technology were conceived in 2008 and brought a singular proposal of education in Brazil: to offer in one single institution different levels of education. “Thinking” in this new model refers to and demands “thinking” about the knowledge worker’s role in such an institution, which focuses on the responsibility and commitment with proffering scientific and technological information in its context. The methodology was exploratory, based on a qualitative perception study. The interview was realized with the principal of IFSP *Campus* São Carlos, Brazil. The result reveals the need importance in the information units of the Federal Institutes. It was deduced that the knowledge worker has the responsibility of offering access and information dissemination.

Keywords: Knowledge Worker; Information Units; Access to Information; Federal Institutes; Perception Study.

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia¹ foram criados através da Lei Federal nº 11.892 de 28 de dezembro de 2008, representam os anseios locais e regionais da população brasileira, apresentam estrutura pluricurricular, multi-campi e territorialidade definida, assumem o compromisso de intervenções regionais e locais, buscando a identificação de problemas e a solução tecnológica para os mesmos, atrelando desenvolvimento sustentável a inclusão social, ou seja, representam o caminhar para o desenvolvimento científico e tecnológico a favor da sociedade, onde estes estejam inseridos como explicitado por Pacheco, secretário da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), órgão subordinado ao Ministério da Educação (MEC). A Figura 1 demonstra a evolução dos Institutos Federais.

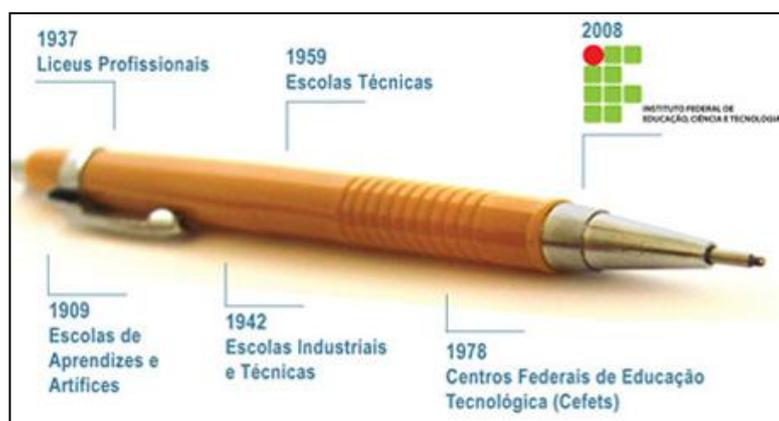


Figura 1: Evolução dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Oriundos dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), estes por sua vez originários das Escolas Técnicas Federais, os Institutos Federais assumiram equiparação às universidades, como elucidado por FUJITA (2005, p.99), a universidade:

É um organismo vivo, um agrupamento de pessoas em permanente interação com atividades específicas, cuja dinâmica utiliza e elabora documentos para registro e difusão do conhecimento em um processo cumulativo. Neste ambiente sabe-se que o principal insumo é o conhecimento e por isso a informação é uma das principais demandas de uma comunidade de pessoas que possuem conhecimento e o compartilham necessariamente para promover a geração de mais conhecimento a ser registrado e divulgado.

Utiliza-se desta citação para fazer um paralelo com os Institutos Federais, e fazer uso do termo “organismo vivo” não só no contexto dos Institutos Federais, mas também de suas respectivas unidades de informação, com relação à dinamicidade da qual se vivencia nos dias atuais.

Essa interação, esse agrupamento de pessoas, presentes não só nas universidades, mas também nos Institutos Federais, pela busca e produção de novos conhecimentos, exige das unidades de informação um refletir para uma interação dinâmica com sua comunidade, para dessa forma ser utilizada e visualizada como um instrumento de socialização, como relata López Yepes *apud* Fujita (2000, p.100).

Fazendo esse paralelo das unidades de informação, como sendo um aporte instrumental, se faz necessário enxergar o ator principal dessas unidades de informação, aquele que está “por trás das câmeras”, nos bastidores desse ambiente informacional, deste organismo vivo e dinâmico, que é o profissional da informação, este recebe neste artigo atenção e também a visualização da percepção gestora no contexto dos Institutos Federais, com relação a sua importância para o desenvolvimento científico e tecnológico destes Institutos, tendo em vista a sua responsabilidade e comprometimento para o acesso à informação.

Os Institutos Federais estão presentes em todos os Estados do Brasil, o estudo teve como iniciativa investigar a percepção gestora, através de uma abordagem exploratória, por meio de entrevista, com relação ao profissional da informação, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), especificamente do *Campus* São Carlos, local onde uma das autoras desempenha suas atividades.

O profissional da informação carrega consigo a obrigatoriedade de fornecer o suporte informacional para a comunidade da instituição na qual está inserido, haja vista que a informação é uma das principais demandas atuais do mundo acadêmico, desta maneira este profissional imbuí-se de responsabilidade para o ofertar, o disseminar e o compartilhar informacional com precisão, responsabilidade e comprometimento.

E qual a percepção gestora no universo deste estudo? Se faz interessante e necessário o saber, para que dessa maneira gestores e profissionais da informação dos Institutos Federais dialoguem e construam bases sólidas em uma instituição que

surge com roupagem e propósitos novos, mas também carrega uma tradição centenária, que não pode ser apagada na história brasileira da educação profissional e tecnológica.

Objetivou-se neste estudo identificar qual o papel do profissional da informação no contexto dos Institutos Federais.

2 INSTITUTOS FEDERAIS E SUAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Instituições portadoras de características singulares, com estrutura multi-campi, abarcam diferentes modalidades de ensino em uma única Instituição, podendo estas ofertar desde cursos de qualificação profissional até pós-graduações, estes são os Institutos Federais, dentro deste contexto organizacional estão inseridas suas respectivas unidades de informação. Se faz necessário saber quais características possuem estas unidades de informação? quais estruturas? quais perfis de usuários? qual o perfil do profissional da informação destes Institutos? Quais projeções para estas unidades de informação e seus profissionais? qual o papel do profissional da informação neste contexto?

A literatura científica sobre as unidades de informação desses Institutos Federais são ínfimas, assim como a literatura sobre o profissional de informação deste ambiente, fatores motivacionais que aguçou o interesse das autoras para estudos e contribuições científicas, tendo em vista que a unidade de informação destes institutos é um misto, uma junção de diferentes tipologias de bibliotecas, tais como:

- Biblioteca universitária: os Institutos Federais podem ofertar cursos superiores em tecnologia, licenciaturas e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- Biblioteca escolar: os Institutos Federais podem ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio;
- Biblioteca especializada: acervo especializado em suas respectivas áreas de atuação, de acordo com a oferta de cursos.

O eixo teórico deste estudo tem por finalidade o início de um dialogar científico, a discussão e a pesquisa acadêmica sobre esta temática, tendo este artigo como foco à investigação sobre o papel do profissional de informação das

unidades de informação dos Institutos Federais pelo viés de uma percepção gestora, onde se faz o recorte e o refinamento da pesquisa, especificamente para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *Campus* São Carlos, interior do Estado de São Paulo-Brasil, e sua respectiva unidade de informação.

No Estado de São Paulo existem atualmente 25 *campi*ⁱⁱ em atividade, o que representa 25 respectivas unidades de informação, algumas com acervos maiores, outras menores e outras ainda aguardando o profissional da informação para início das atividades. Estas unidades de informação possuem características coletivas e singulares concomitantemente, à medida que fazem parte de uma macroestrutura institucional, porém, possuem peculiaridades locais e regionais. Possuem um universo de aproximadamente 20 mil usuários potenciais, entre servidores e discentes.

Entende-se a unidade de informação, como uma organização de cunho social, sem fins lucrativos, que presta serviços para a sociedade tanto de maneira tangível quanto intangível, se caracteriza como uma unidade de negócio, assim afirma Tarapanoff (2000).

Desta forma, a unidade de informação pode ser entendida como toda e qualquer organização que tem como bem maior para prestação de serviços, a informação, podendo esta unidade ser um Centro de Documentação, um Museu, um Arquivo, uma Biblioteca, entre outros. Delimita-se para este estudo a unidade de informação Biblioteca.

A informação tem recebido atenção de pesquisadores e estudiosos. Tendo em vista este aporte teórico sobre sua importância e sendo a informação para a unidade objeto intangível, podendo possuir valor agregado, é de vital importância o seu estudar, o seu investigar e o dialogar. Uma das causas do interesse pela informação nos últimos tempos se dá pelo advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), segundo Lima e Oliveira (2010, p.170):

Com o advento da Internet a tecnologia da informação passou a ser um instrumento essencial para o avanço e a difusão do conhecimento. Vivemos a iminência do surgimento de tecnologias cada vez mais sofisticadas na revolução digital em uma sociedade que produz cada vez mais informação e por esse motivo requer sistematização.

O requerer sistematização nos processos informacionais destaca a importância e necessidade de profissionais da informação nessas respectivas unidades de informação.

A globalização e o advento das TICs ocasionaram facilidades e aumento na divulgação e no acesso às informações de maneira geral, ocorrendo assim o rompimento de barreiras espaciais e geográficas, em contraposição também aumentaram as fraudes na Ciência e na Tecnologia (C&T), assim como na academia e em outras instâncias também, à medida que ofertam maior facilidade para a falsificação, adulteração e a apropriação da criação do outro, conforme apontam Targino e Garcia (2008, p.35).

A dualidade existe entre os fatores positivos e negativos dessa maximização informacional, exige-se, portanto, um comprometimento de quem trabalha e de quem faz uso da informação.

Dessa preocupação e comprometimento social aproximam-se os Institutos Federais, que comportam em cada *campus* do Estado de São Paulo pelo menos um profissional da informação em suas respectivas unidades, deve-se destaque a este fator, enxergado como positivo, tendo em vista em um panorama geral, que diversas instituições educacionais brasileiras ainda não possuem unidades de informação e muito menos profissionais da informação inseridos nestas.

Fazendo paralelo rapidamente para a esfera municipal, o Governo Federal divulgou no ano de 2010 o 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipaisⁱⁱⁱ, onde 79% dos municípios brasileiros possuem bibliotecas, ressalta-se que o Censo não fez menção à qual a formação dos profissionais que conduzem tais bibliotecas no país, bibliotecas em sua maioria de pequeno porte, com quantidade mínima de funcionários e acervo precário.

Com relação ao Censo seria interessante dar atenção também ao profissional da informação, que sem dúvida alguma agregaria valor para estas bibliotecas, aqui denominadas, unidades de informação.

As unidades de informação são necessárias sim, não há discussão sobre seu papel social e cultural, como destaca LUX, elas possuem valores expressos em seus serviços, tais com a educação para todos igualmente, a inclusão social, a conservação dos ideais democráticos e o aprendizado ao longo da vida (2007), mas também são necessários profissionais da informação em cada uma destas unidades,

na tentativa de propiciar acesso à informação para suas respectivas comunidades, percebe-se a importância destes profissionais nas palavras de Lima e Oliveira (2010, p.171):

[...] o Bibliotecário deve se destacar e ser capaz de fazer as mudanças acontecerem e tornar-se imprescindível através da gestão e disseminação da informação em seu local de atuação, onde a unidade de informação se contextualiza dinâmica e em constante evolução. Isto implica na competência de utilizar o seu potencial e de sua equipe para garantir resultados por meio da aplicação de idéias e da análise prévias.

O profissional da informação deverá desenvolver atividades de organização, tratamento, análise e recuperação da informação, independente de suportes, objetivando atender às necessidades informacionais de sua comunidade^{iv}, tendo claro a sua responsabilidade e o seu comprometimento social, tendo em vista que a unidade de informação carrega consigo um papel histórico de contribuições educativas, sociais e culturais. Romani e Borszcz (2006, p.8) observam que a unidade de informação possui um valor inquestionável para a sociedade, já que podem ser consideradas o repositório do saber, deixando de ser apenas repositório de livros, passando a ter uma conectividade ilimitada com seus usuários.

Vale destacar com relação à citação de Lima e Oliveira, onde as autoras descrevem a unidade de informação como dinâmica e em constante evolução, cabendo ao profissional da informação desempenhar suas atribuições, para desta forma garantir a disponibilização e o acesso informacional para sua comunidade.

O dialogar é essencial independente da instituição e nos Institutos Federais a reflexão posta não é diferente, se faz necessária a junção de esforços dos vários profissionais que a instituição contempla, na tentativa de ofertar educação de qualidade, oportunidades de melhoria de vida para diversos brasileiros e avanços científicos e tecnológicos no país.

2.1 Informação com Responsabilidade e Comprometimento Social no IFSP

Os Institutos Federais possuem comprometimento e responsabilidade social à medida que se dispõem a capacitar científica e tecnologicamente, assim como também propiciar outros olhares e caminhos para os cidadãos brasileiros, como afirma Pereira (2011, p.3):

[...] o papel que está previsto para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é o de garantir a perenidade das ações que visem incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram aliados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil, o que legitima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma Educação Profissional e Tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e transformação social.

Tendo como missão institucional “Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento” (IFSP, 2010, p.9), para alcance da missão institucional, o IFSP possui como matéria-prima, em uma abordagem geral a informação, informação repassada dos docentes para os discentes, informação disponível em suas unidades de informação, informação repassada dos discentes para os docentes, entre outros aspectos. O uso consciente da informação propicia autonomia, emancipação e conhecimento para seus usuários, tendo o profissional da informação papel importante neste cenário, podendo ofertar o acesso à informação para sua comunidade institucional, podendo intermediar processos.

O acesso à informação é um direito de todo cidadão, garantido pela Constituição Brasileira, conforme Artigo 5, inciso XIV (BRASIL, 2007, p. 6).

A informação como sendo um direito comum para a sociedade pode expressar assim o exercício da cidadania, com afirma Targino (2006, p.71) “[...] não há exercício da cidadania sem informação. Isto porque, até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos, sejam eles civis, políticos ou sociais o cidadão precisa conhecer e reconhecê-los, e isto é informação”.

Isto posto pode-se compreender a informação como uma possibilidade de contribuição social para a conscientização do homem sobre seus direitos e deveres. Os profissionais da informação em suas unidades poderão agir de forma intermediadora e facilitadora nos processos de busca, recuperação e disseminação da informação, ou seja, é a unidade de informação sendo utilizada como um instrumento de socialização, onde a dinamicidade se faz necessária.

Quando se fala em possibilidade de contribuição social, conscientização do homem, exercício da cidadania, percebe-se a importância de uma unidade de informação e desses profissionais da informação para a sociedade, o profissional da informação pode atuar como mediador, intermediador informacional no nicho onde está inserido, portanto, desempenhando papel fundamental no contexto sócio-

cultural e educativo da sociedade. O profissional da informação poderá propiciar oferta de informações coerentes com as necessidades de seus usuários, poderá auxiliar e estimular pesquisas de cunho científico, possibilitando auxílio na elaboração de pesquisas e trabalhos acadêmicos de seus usuários, atuar ativamente como divulgador e intermediador cultural e científico, trazendo para sua unidade de informação eventos de interesse de sua comunidade, enfim, são várias as frentes em que o profissional da informação poderá atuar com comprometimento e responsabilidade social para desta maneira ser um facilitador, um intermediador em sua unidade de informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização do estudo optou-se por uma pesquisa de caráter teórico-exploratória, tendo em vista o levantamento teórico sobre a temática realizado, utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista, que para Rampazzo (2010, p.114):

[...] é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, proporciona, verbalmente, a informação necessária.

Devido à necessidade de conceituação e teorização sobre o IFSP *Campus* São Carlos e sua unidade de informação, se fez necessária primeiramente uma caracterização teórica sobre a instituição e posteriormente a realização de uma entrevista não estruturada ou despadronizada com o gestor do *campus*. Como define Rampazzo (2010, p.114) entrevista não estruturada ou despadronizada é aquela em que o entrevistador se encontra livre para adaptação de suas perguntas, com realização de uma conversa informal.

Buscou-se com os resultados da entrevista realizar um estudo na tentativa de obter a percepção gestora com relação ao papel do profissional da informação. Apropria-se neste artigo da definição de Marçal (2005, p.44) para o estudo de percepção:

O que um Estudo de Percepção (*Perception Study*) faz é exatamente trazer a percepção do outro sobre o trabalho que estamos realizando e fornecer um *feedback* para aperfeiçoar nossas futuras ações. A

rigor, um estudo de percepção é um importante instrumento de *feedback* para qualquer ação.

Entende-se por percepção, dentre várias definições: “[...] ato ou efeito de perceber. 1. Faculdade de aprender por meio de sentidos ou da mente [...]. 2. Consciência (de alguma coisa ou pessoa), impressão ou intuição perceber” (HOUAISS, 2009, p.1470).

Desta maneira, a entrevista com o gestor do *campus* propiciou a obtenção de informações não registradas em fontes documentais institucionais, ou seja, a percepção, o conhecer, o saber gestor, pois se tratou do expressar, ainda que em um caráter administrativo, mas de uma forma maior, o expressar pessoal e particular deste gestor sobre sua percepção com relação ao papel do profissional da informação, qual a necessidade deste profissional para a Instituição, quais comprometimentos este deve possuir para com a Instituição, entre outros aspectos.

A entrevista possibilitou também um diálogo entre um profissional da informação e o gestor, ocorrendo uma aproximação entre partes integrantes de uma mesma instituição, que enfrenta no atual momento mudanças dos mais variados patamares (organizacionais, estruturais, recursos humanos, entre outros), desta forma, com os indicadores adquiridos, poderá se realizar um *feedback* para o aperfeiçoamento ou aprimoramento de diferentes ações, tanto por parte do gestor, quanto por parte do profissional da informação.

A junção do aporte teórico institucional e a entrevista realizada propiciou uma interação de indicadores de cunho valioso para as pesquisadoras e principalmente para a Instituição que obtêm desta forma registros documentais da pesquisa realizada, interação entre os diferentes segmentos institucionais e contribuições científicas, oriunda das produções e publicações acadêmicas.

4 O IFSP CAMPUS SÃO CARLOS E SUA UNIDADE DE INFORMAÇÃO

O IFSP *Campus* São Carlos^v iniciou suas atividades em 1º de agosto de 2008. A portaria que autoriza o funcionamento da Instituição é a de nº 1008, de 29 de outubro de 2007, do MEC, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 30 de outubro de 2007.

O prédio oficial do *campus* está em processo de licitação para construção. O *campus* está sediado dentro da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),

utilizando a infra-estrutura física, tais como laboratórios, salas de aula da própria UFSCar. A existência do *campus* se dá pelos esforços e parcerias firmadas entre o IFSP, a UFSCar e a Prefeitura Municipal de São Carlos.

Oferta os cursos: Superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com 296 alunos e Técnico em Comércio com 38 alunos^{vi}.

O quadro de servidores total é de 28 servidores, distribuídos entre 16 docentes e 12 técnico-administrativos.

A unidade de informação do *campus* possui um potencial de 362 usuários, entre discentes e servidores, conta com acervo de livros de 1900 exemplares e previsão de chegada de 1000 exemplares no decorrer do ano de 2011, devido a aquisições feitas pelo IFSP, para atender a bibliografia dos cursos ministrados. O acervo possui especificamente obras referenciais e complementares para os cursos ministrados pelo *campus*. Conta com 2 servidores e oferta serviços de empréstimo, normalização de trabalhos acadêmicos e auxílio nas pesquisas em bases de dados. Possui uma média de 350 empréstimos realizados por mês.

5 RESULTADOS

O levantamento teórico realizado possibilitou o enxergar e o documentar da Instituição e de sua respectiva unidade de informação, somando-se a entrevista realizada, os resultados obtidos revela entre outros aspectos, a necessidade e a importância da atuação do profissional da informação nas unidades de informação dos Institutos Federais, tendo em vista que as unidades foram consideradas agências fortalecedoras, agregadoras e disseminadoras do saber.

A concepção dos Institutos Federais carrega consigo o comprometimento com a sociedade em sua proposta de singularidade, percebida em suas unidades de informação e em seus respectivos profissionais, que lidam com diferentes níveis de necessidades informacionais, tendo em vista as diferentes modalidades de ensino ofertadas pela Instituição, dentro de um contexto maior da educação profissional e tecnológica.

Apresenta-se sumariamente a entrevista realizada com o gestor do IFSP *Campus* São Carlos para uma melhor compreensão e interpretação da pesquisa realizada:

Entrevistadora: *Quando ingressou na IFSP? Quanto tempo está na direção do IFSP Campus São Carlos?*

Entrevistado: *Data de ingresso no IFSP: 08/08/2008 e na direção do Campus São Carlos: 03/2010*

Entrevistadora: *Na sua percepção, qual a importância da unidade de informação para os Institutos Federais de uma forma geral e especificamente para o Campus São Carlos?*

Entrevistado: *A unidade de informação possui importância vital no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a maioria das ações depende da unidade de informação. O material bibliográfico, assim como todos os recursos que hoje estão disponibilizados na Internet, constitui um fator fundamental que inclusive é avaliado pelos órgãos de reconhecimento de cursos do Governo Federal. No Campus São Carlos, considero que a Unidade de informação é importantíssima por contarmos com exemplares na área de aeronáutica^{vii} que não existem em outras instituições de ensino.*

Entrevistadora: *Qual a importância do profissional da informação (bibliotecário) para o Campus e para a unidade de informação?*

Entrevistado: *O profissional da informação é importante para o Campus, uma vez que gerencia todo o ambiente da unidade de informação, auxilia no processo de busca e investigação científica em todas as suas bases de dados bibliográficas nacionais e internacionais tornando a informação acessível ao usuário.*

Entrevistadora: *Qual papel o profissional da informação deverá desempenhar na Instituição?*

Entrevistado: *O profissional da informação deve desempenhar ações para catalogar, guardar as informações, orientar sua busca e seleção, além de todo o gerenciamento do ambiente da unidade de informação, organizando-o de modo que o acesso aos materiais bibliográficos seja fácil, sistematizado e coerente.*

Entrevistadora: *Como o profissional da informação pode contribuir com a missão institucional, que é “Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento”?*

Entrevistado: *Para se consolidar uma prática educativa que leve a inserção social é de fundamental importância o acesso a informação de forma sistematizada e organizada. Para se produzir conhecimento precisamos nos utilizar de materiais bibliográficos já desenvolvidos por outros autores, desta forma, é de fundamental importância a orientação do profissional da informação. Além dessas questões, a formação integral do indivíduo se dá por meio do conhecimento.*

Entrevistadora: *A unidade de informação pode ser considerada uma agência fortalecedora e disseminadora do saber?*

Entrevistado: *Sim, porque nela estão contidas informações e conhecimentos de fundamental importância para toda a sociedade que vem sendo desenvolvidas ao longo de toda a história da humanidade.*

Entrevistadora: *O profissional da informação deve possuir responsabilidade e comprometimento com o acesso à informação?*

Entrevistado: *Sim, porque devemos observar e cumprir toda a legislação relativa à proteção da propriedade intelectual e todas as leis ligadas a informação. Este profissional também precisa ter o comprometimento dado à importância de seu trabalho.*

Entrevistadora: *Qual a sua percepção com relação ao futuro das unidades de informação e seus respectivos profissionais?*

Entrevistado: *As unidades de informação e seus respectivos profissionais cada vez mais utilizar-se-ão de sistemas e tecnologias de informação. Os ambientes virtuais de aprendizagem estão cada vez mais acessíveis e a cada dia novos ambientes são desenvolvidos. Assim, as unidades de informação e seus profissionais precisam se preparar para tornar essas ferramentas acessíveis a todos os usuários e também em benefício próprio, no desempenho de sua ação e função.*

Considerações importantes foram dadas pelo gestor do IFSP *Campus* São Carlos que possui uma percepção positiva com relação às unidades de informação e seus profissionais. É dessa dinamicidade que a unidade de informação deve-se ventilar, na proposta de possuir profissionais que assumam papéis de intermediadores informacionais, que busquem capacitações continuadas, agindo com responsabilidade social e comprometimento no uso de suas atribuições.

O *Campus* estudado é uma Instituição nova, assim como sua unidade de informação, os resultados obtidos propiciarão um *feedback* na tentativa de um construir institucional pautado nas reais obrigações e necessidades institucionais, a percepção do gestor é positiva, o que favorece e fortalece o caminhar benéfico desta unidade de informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional da informação possui a responsabilidade e o comprometimento em propiciar o acesso e a disseminação da informação para as comunidades

usuárias diversas, bem como de demais unidades de informação de diferentes espaços informacionais, cabe aos profissionais da informação inicialmente uma reflexão, como afirmam Amorim e Amaral (2010, p.4):

É fundamental aos profissionais da informação [...] a reflexão sobre sua atuação profissional, ao mesmo tempo em que cabe às organizações a responsabilidade por incentivar e dar condições aos seus trabalhadores para o aprendizado contínuo e a liberdade de inovação.

Reflexão e diálogo são necessários nas instituições, para que as atividades dos profissionais da informação sejam desempenhadas com responsabilidade e comprometimento institucional e social, na tentativa de contribuir com a missão institucional, agregar valor aos seus serviços prestados, utilizando assim o ferramental informacional de cunho científico e tecnológico disponível em seus *campi* e também fora deles como aliados na expectativa de uma educação profissional e tecnológica também com comprometimento e com responsabilidade social.

Que o profissional da informação seja um ator mediador, um agente informacional nos processos culturais, sociais, pedagógicos, como afirmam Santos e Santos (2009, p.38):

A relevância que o profissional da informação tem [...] reafirma sua importância, não apenas como um mero técnico-administrativo que se preocupa tão somente com o empréstimo e a organização física de documentos, mas como mediador no bom desempenho do processo pedagógico.

Os resultados obtidos a partir das considerações do gestor da Instituição estudada revelam entre outros aspectos, a necessidade e a importância da atuação do profissional da informação nas unidades de informação dos Institutos Federais, tendo em vista que as unidades foram consideradas agências fortalecedoras e disseminadoras do saber.

Que a literatura científica avance especificamente no contexto dos Institutos Federais, para que contribuições sejam ofertadas em busca de um Instituto Federal e suas respectivas unidades de informação motivadas e conscientes no agir como um organismo vivo.

Como apontamento futuro, ratificando a necessidade de continuidade de pesquisas neste sentido, destaca-se a pesquisa de mestrado de uma das autoras

com título provisório: “O papel de uma unidade de informação no fortalecimento da ciência e da tecnologia em Institutos Federais”.

A pesquisa científica sobre esta temática já foi iniciada, contribuições e parcerias mostram-se bem vindas para um construir conjunto em busca de uma caracterização mais aprofundada acerca destas unidades de informação que apresentam-se com uma mescla de tipologias, sendo como os Institutos Federais, singulares e coletivas, concomitantemente, tendo o profissional da informação um grande caminho a trilhar, na tentativa de ser um agente facilitador e contribuinte informacional da ciência e da tecnologia.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, I. R.; AMARAL, R. M. Perfil de competências necessárias à função biblioteconômica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: SNBU, 2010. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/pdfs/posters/final_115.pdf>. Acesso em 29 abr. 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.15, n.2, p.97-112, jul./dez. 2005.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- IFSP. **Relatório de gestão 2010**. Disponível em: <http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=75&Itemid=107>. Acesso em: 30 abr. 2011.
- LIMA, E. S.; OLIVEIRA, I. G. S. C. O bibliotecário e as competências administrativas: uma revisão de literatura sobre a construção de um novo perfil. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp. p.168-176, 2010.
- LUX, C. Bibliotecas na agenda: um a questão importante para a sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.3, n.2, p.14-33, jul./dez. 2007.
- MARÇAL, R. Estudo de percepção. **RI Global**, set. 2005.
- PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/1_cartilha_institutos.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2011.
- PEREIRA, L. A. C. **Institutos federais de educação, ciência e tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_ifet_jornal.pdf>. Acesso em: 04 maio 2011.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ROMANI, C.; BORSZCZ, I. (Orgs.). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: EDUFSC, s.d. 133p.

SANTOS, C. A. S.; SANTOS, M. P. Influência da biblioteca escolar no processo pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus Sertãozinho*: análise. **Illuminart**, v.1, n.2, p.35-45, ago. 2009. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero2/ARTIGOS/volume1numero2artigo5.pdf>. Acesso em: 04 maio 2011.

TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R.; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.3, p.91-100, set./dez. 2000.

TARGINO, M. das G. **Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Teresina (PI): EDUFPI, 2006.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.33-54, jan./abr. 2008.

NOTAS

ⁱ Autarquia Federal de Ensino, parte integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação. Informações: <http://redefederal.mec.gov.br/index.php>

ⁱⁱ Informações extraídas da página oficial do IFSP: http://www.ifsp.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=42&Itemid=120. Acesso em 30 abr. 2011.

ⁱⁱⁱ Informações: <http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais>

^{iv} Informações sobre a carreira de Bibliotecário disponíveis no site do Conselho Regional de Biblioteconomia: <http://www.crb8.org.br/carreira>

^v Informações através do site oficial do campus: <http://gwifsp.ufscar.br/portal/index.php/institucional/46-hist-campus>

^{vi} Quantitativo de alunos informados pela Coordenadoria de Recursos Escolares do IFSP *Campus São Carlos*

^{vii} Estruturação do IFSP *Campus São Carlos* para abertura do Curso Superior em Tecnologia em Manutenção de Aeronaves